

# Mundus

## ENTREVISTAS

**Bill Williams**

Professor na Escola Superior de Tecnologia do Barreiro

## OPINIÃO

**Júlio Santos**

"Educar sem fronteiras"

## FACTOS E NÚMEROS

**Sociedade da Informação e do Conhecimento**

Utilização das TIC nos Hospitais portugueses em 2006



CIÊNCIA NOS PALOP's  
ENSINO E INVESTIGAÇÃO  
EM PORTUGUÊS

CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO EM PORTUGAL

EMPREGO CIENTÍFICO, BOLSAS, FINANCIAMENTO À INVESTIGAÇÃO

Bill Williams

Escola Superior de Tecnologia do Barreiro



## As TIC ao serviço da inclusão social nos PALOP

**Desde 2005 está envolvido num projecto com o objectivo de promover acções de formação via online dirigidas aos PALOP – Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa. Quais são as linhas gerais deste projecto?**

O Projecto Estratégias e Técnicas contra a Exclusão Social e a Pobreza/ Portugal (STEP) da Organização Internacional do Trabalho (OIT) desenvolveu uma plataforma informática, o CIARIS – Centro Informático de Aprendizagem e de Recursos para a Inclusão Social, a qual utiliza as tecnologias de informação e comunicação (TIC) com o objectivo de reforçar as capacidades operacionais dos actores envolvidos na concepção, implementação e avaliação de projectos de luta contra a exclusão social. A versão actualmente existente é uma versão de carácter global, que não se encontra ainda adaptada aos contextos específicos.

As formações do CIARIS em Moçambique inseriram-se num processo de realização de testes piloto em países lusófonos, tendo o Centro de Estudos Africanos da Universidade Eduardo Mondlane como co-organizador.

**Quem são, para além da Escola Superior de Tecnologia do Barreiro – Instituto Politécnico de Setúbal, as entidades envolvidas no projecto?**

São o CIARIS/ OIT, e no caso da formação em Moçambique, o Centro de Estudos Afri-

canos da Universidade Eduardo Mondlane, Maputo.

**Quais são as responsabilidades de cada uma destas instituições?**

O CIARIS foi criado pelo projecto STEP, um trabalho em conjunto entre a OIT em Genebra e o Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social de Portugal para promover a inclusão social nos PALOP. O CIARIS concebeu estas formações a distância nos PALOP e foi responsável pela criação dos recursos online, os módulos utilizados e pelo apoio financeiro e logístico.

A ESTBarreiro foi responsável pela preparação da plataforma electrónica de formação, animação das formações em linha da aplicação Piloto CIARIS em Moçambique, e simultaneamente colaborou na definição da programação e orientação do processo formativo. Foram escolhidos para esta iniciativa por causa da nossa experiência e know-how em cursos internacionais de formação online devido ao nosso trabalho em conjunto com o Institute of Education da Universidade de Londres no seu curso Online Education and Training.

O Centro de Estudos Africanos da Universidade Eduardo Mondlane foi responsável pelas questões logísticas relacionadas com a semana de formação presencial em Abril 2006 e apoio logístico e tecnológico aos par-

ticipantes durante as duas subseqüentes formações online. Também é responsável pela adequação dos conteúdos dos módulos formativos ao contexto local.

Além destas organizações, para facultar a partilha de conhecimentos na área de inclusão social, tivemos ainda o apoio técnico e acompanhamento da parte de Brígida Brito do Centro de Estudos Africanos do ISCTE.

**Quais os principais objectivos deste projecto inovador?**

Os objectivos principais da primeira formação em Moçambique foram: reforçar a capacidade de 17 técnicos na área da luta contra a exclusão social; colocar em prática a plataforma de formação; aprendizagem de metodologias básicas de formação online; a definição de um primeiro processo de adaptação de parte dos conteúdos CIARIS à realidade local; avaliar a viabilidade da utilização dos seus suportes tecnológicos; a subseqüente formação de facilitadores tinha como objectivo a criação de uma carteira de facilitadores Moçambicanos que possam vir a desempenhar futuramente essas funções.

**Quando e como surgiu esta iniciativa?**

De forma a conseguir atingir os objectivos propostos, foi planeado pelo CIARIS um processo que associe uma fase de formação ba-



seada na aplicação dos módulos existentes dirigidos para a formação sobre conceitos e abordagens estratégicas de inclusão social ao nível local, com uma segunda fase em que os participantes beneficiarão de uma formação dirigida especificamente para a transmissão de técnicas de formação à distância (aprender a ensinar à distância).

A primeira fase intitulada "Estratégias para combater exclusão social no nível local" beneficiou de um course design inovador da Beverly Trayner (Eudaimonia, Portugal) que criou uma formação modular baseada em princípios de aprendizagem situada (situated learning) e que incorporou a elaboração de portfólios electrónicos.

Esta fase tinha 17 participantes dos quais 8 foram seleccionados, pela facilidade que estes venham a demonstrar para utilizar um instrumento de aprendizagem à distância.

A primeira formação à distância, ocorreu du-

rante um período de 9 semanas, utilizando a Plataforma de Formação CIARIS e tendo como base os módulos dirigidos para a formação sobre conceitos e abordagens estratégicas de inclusão social ao nível local. A segunda fase, a de formação de facilitadores durou mais quatro semanas.

Ambas as fases utilizaram espaços online baseados na plataforma open source Moodle.

#### Quais têm sido os resultados?

Os trabalhos realizados pelos participantes nos cursos em Moçambique foram duma elevada qualidade. Como trabalho final da formação de facilitadores online os participantes desenvolveram espaços online para futuros formações locais baseadas na plataforma Moodle. Depois do curso acabar elaboraram propostas para a realização de projectos semelhantes na zona de Maputo que estão previstos a serem postos em prática nos próximos meses.

Na próxima fase do trabalho em Moçambique, o papel da ESTBarreiro será mais um de supervisão e mentoria dos cursos e iniciativas à distância locais. É previsto este acompanhamento ser feito através seguindo o modelo Web 2.0 e utilizando ferramentas como Moodle, D-groups, Skype e eventualmente vídeo-conferência.

#### Qual a importância deste projecto para a Escola Superior de Tecnologia do Barreiro?

Embora as formações do CIARIS/OIT nos PALOP estejam fora do nosso raio de acção principal – somos uma escola vocacionada principalmente para o ensino superior nas áreas da engenharia civil e da gestão da construção - a experiência acumulada no apoio técnico-pedagógico a estas iniciativas à distância, é bastante importante para nós. Permite-nos responder melhor aos desafios do novo quadro de ensino terciário em Portugal, onde a nossa missão tem de passar por



responder às necessidades de públicos mais abrangentes e ao mesmo tempo apostar na internacionalização. Neste âmbito, já assinámos um protocolo com uma universidade em Angola, com a qual iremos colaborar na montagem do curso de engenharia civil, a ser ministrado num regime de blended-learning, onde o nosso saber-fazer e experiência nas formações internacionais à distância certamente representam uma mais-valia para o sucesso da iniciativa.

### Este projecto envolve os alunos?

Como as formações CIARIS/OIT nos PALOP não se enquadram dentro do âmbito dos cursos de engenharia e de gestão ministrados na Escola Superior de Tecnologia do Barreiro, não houve alunos envolvidos nesta fase. No entanto, acreditamos que os nossos alunos venham a ter um papel activo nas nossas futuras colaborações nos PALOP nas suas áreas de especialidade.

### A iniciativa envolve a Universidade

### Eduardo Mondlane, em Moçambique. Que países africanos de língua portuguesa estão envolvidos?

Da nossa parte, já participamos em duas iniciativas posteriores do CIARIS: em Julho – Agosto 2005, elaborei e ministrei um curso de Formação de Facilitadores Online, que contou com participantes de Portugal, Guiné-Bissau e Cabo Verde; em Setembro - Dezembro 2005, fui mentor-tutor num curso online para quadros de ONGs na Guiné Bis-sau.

Em 2006 o CIARIS realizou uma formação para quadros de ONGs em Cabo Verde (em que nós não estávamos directamente envolvidos) e ainda realizou uma iniciativa “Percurso Lusófono: a luta contra a exclusão social e as acções locais nos países lusófonos”.

Neste momento sei que o CIARIS está a estudar formas de potencializar as aprendizagens e os laços profissionais que resultaram destas iniciativas, para apoiar uma comunidade de prática de actores em todos estes países.

### A nível pessoal, que importância tem tido para si esta iniciativa?

De 1986 a 1989 fui docente do Instituto Agrária de Chimoio na zona central de Moçambique, um período que fica marcado na minha memória pelas dificuldades do dia a dia devido a guerra entre o Renamo e o governo na altura e ao mesmo tempo pela enorme vontade dos meus colegas e alunos em lutar para ultrapassar as dificuldades que enfrentava o sistema de ensino durante esses anos e acreditar num futuro melhor.

Voltando ao país pela primeira vez quase 20 anos mais tarde, foi para mim extremamente gratificante encontrar um sistema de ensino moderno e vigoroso que tem conseguido fazer grandes avanços durante as últimas décadas. Foi também gratificante constatar nos participantes com que trabalhei em Maputo a capacidade e a vontade de utilizar os meios técnicos e tecnológicos recentes para enfrentar os desafios que o país enfrenta na área de exclusão social e pobreza. 